Gabriel Oliver Davi

Tudo começou com o forte desejo de expandir as fronteiras, a expansão da consciência, ideias progressistas de que a realidade era algo mais do que a gente imaginava, num primeiro golpe de vista, desarmado.

Os nossos cientistas começaram a investir pesadamente em satélites de observação, artefatos programados para varrer as múltiplas dimensões do multiverso, na busca pelo inimaginado: identificar, observar, dissecar, entender, formas de vida potenciais em multiversos de dimensões reduzidas.

Era como se olhássemos num radiotelescópio ao contrário. Para dentro da gente. Acompanhe comigo, porque a ideia é simples: se não tínhamos identificado a matéria escura e a energia escura fora, pode ser que a gente a encontre dentro, e ela tenha sempre estado lá como um símbolo, um arquétipo, um animal mitológico, escondido num lugar muito específico, intrincado labirinto, em dimensões reduzidas do multiverso, quem sabe, então, seja por isso, que a gente passe batido e não veja, não sinta, nem sequer tateia, uma espécie de inconsciente da física, da matemática e da química, "certamente, a gente percebe toda parte submersa do iceberg, mas pode haver uma pequena porção escondida, num multiverso de dimensão reduzida, fazendo uma analogia, seria como se nós fossemos peixes, uma coisa que só um pássaro veria, de fora" – era o que diziam e pensavam.

Um dia, meio que por acaso, um jovem de vinte e poucos anos de idade, Gabriel Oliver Davi, que tinha o seu smartphone em curto-circuito, sintonizou a quarta dimensão. E lá ele encontrou o universo inteiro dentro do multiverso, numa sala perdida do labirinto. Via Láctea, e dentro dela a estranha consciência que ele chamou de Gaia. Gaia, setenta por cento da sua pele recoberta por água, trinta por cento de sua pele despida de terra, era bonita de se ver! O Yin-Yang, transformação permanente de suas células que competiam através do tempo. Desde os dinossauros, as sequoias, passando pelos répteis, os felinos, os seres humanos e as moscas. Estes instintos primitivos que geravam e destruíam.

Foi um espanto! Mas qual a aplicação disso na realidade, os mentecaptos se perguntavam? O amor existe de muito antes. Sempre esteve ali armazenado, nas pontas dos icebergs, num potencial que nós peixes não víamos, mas que os pássaros já sacavam de velhos, enquanto flanavam ao vento.

Quando a galera sacou geral: Foi um espanto! Todo mundo pagava para ter aquele tipo de curto-circuito nos seus smartphones, baixar uns aplicativos, sintonizar na tosqueira dos humanos, uns bichinhos amorosos que trocavam farpas a ponto de quase se matarem enquanto discutiam. E pensar que os humanos eram insensíveis as flores. As redes sociais bombaram de ets!

– para 4x4 x4xx4 x383xx0





